



31 de Janeiro de 2017

**CARTA-CIRCULAR AOS MEUS QUERIDOS
CONFRADES E ÀS MINHAS QUERIDAS CONSÓCIAS,
MEMBROS DAS CONFERÊNCIAS DA SOCIEDADE DE
SÃO VICENTE DE PAULO PELO MUNDO**

1. Introdução

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Meus queridos confrades, minhas queridas consócias, amados aspirantes, funcionários das nossas sedes e obras, estimados colaboradores e voluntários.

Como é do vosso conhecimento, no dia 9 de setembro de 2016, em Paris (França), tive a felicidade de ter sido empossado como 16º Presidente Geral da Sociedade de São Vicente de Paulo. Esse acontecimento trouxe-me uma enorme responsabilidade e, ao mesmo tempo, um imenso privilégio para mim e para os novos componentes da Diretoria internacional, diante dos enormes desafios que teremos de enfrentar até ao final do nosso mandato, em 2022.

Sendo assim, é com imensa alegria que tenho a satisfação de retomar a elaboração das Cartas-Circulares anuais¹, com base na tradição vicentina e nas boas práticas dos inesquecíveis e iluminados Presidentes Gerais que me antecederam. É a primeira vez, na história da Sociedade de São Vicente de Paulo, que a Carta-Circular do Presidente Geral está sendo publicada em árabe, italiano e chinês, além dos idiomas oficiais da nossa entidade.

Embora estejamos vivendo numa era em que a tecnologia, a modernidade, o visual e as redes sociais dominam a comunicação, esse meio de informação tradicional (a carta) continua a ser uma das mais eficientes maneiras de interagir com os confrades e consócias de todas as Conferências Vicentinas do mundo, compartilhando convosco as impressões do seu Presidente Geral, informando-vos sobre os acontecimentos no âmbito do Conselho Geral Internacional, animando-vos quanto aos temas prioritários em debate e trazendo-vos uma mensagem de unidade para a Sociedade de São Vicente de Paulo.

É desejo deste Presidente Geral que a Carta-Circular possa ser lida e meditada nas reuniões das Conferências e dos Conselhos, em todos os escalões da nossa entidade.

2. Expediente do Conselho Geral

Em 2015, quando da abertura do processo eleitoral,

¹ A primeira Carta-Circular foi escrita por Emmanuel Joseph Bailly em 14 de julho de 1841. Nela, o Conselho Geral emitiu inúmeras recomendações sobre a fidelidade à Regra, a organização e hierarquia da Sociedade de São Vicente de Paulo, a visita aos Pobres e as relações cordiais com outras instituições beneméritas.

apresentei a minha plataforma de trabalho para a reflexão dos Conselhos Superiores ou Nacionais, a fim de que pudessem analisar os princípios ali contidos. Esse conjunto de ideias foi a proposta vencedora nas eleições de 5 de junho de 2016, em Roma. O plano de trabalho contém 20 itens e está disponível nas redes sociais e na página do Conselho Geral Internacional na internet (www.ssvpglobal.org).

Recomendo a leitura dos 20 tópicos do nosso programa de trabalho que, seguramente, serão contemplados no Plano Estratégico do nosso mandato. Peço-vos também as vossas orações pelo êxito de todas essas iniciativas.

Considero-os todos muito importantes, a começar pelo primeiro, que trata da vida espiritual do vicentino. É a busca da santidade, por intermédio das ações de caridade e de misericórdia, baseada na oração, que deve ser o horizonte da atuação dos vicentinos. Não devemos perder tempo com aspectos secundários que podem gerar divisões² e que nos afastam da essência da nossa associação, desde a fundação da primeira Conferência da Caridade. Só assim, construiremos um mundo melhor, menos desigual e mais cristão.

A santidade é a meta da Sociedade de São Vicente de Paulo, e não podemos jamais perdê-la de vista. A nossa atuação não pode reduzir-se a mero assistencialismo material ou a um ativismo desprovido de critérios e finalidades. Dessa convicção, decorrem a necessidade e a urgência de encontrar, na nossa espiritualidade vicentina, o fundamento e o impulso de tudo o que devemos fazer com os Pobres³ e em favor deles⁴ (Salmo 112).

Uma das inovações propostas no nosso programa de trabalho é a criação da Ouvidoria-Geral, órgão que receberá elogios, comentários, sugestões, críticas, observações e eventuais denúncias a respeito do trabalho vicentino exercido pelo Conselho Geral Internacional. Todas as informações que chegarem à Ouvidoria serão tratadas confidencialmente. Acredito que a criação desse serviço possa estimular que ouvidorias similares sejam estabelecidas no âmbito

² Esse tema sempre foi preocupação dos presidentes e dos secretários gerais da SSVP. No preâmbulo da Regra, em dezembro de 1835, o tema foi também tratado, mas na Carta-Circular de Emmanuel Bailly, de 1º de dezembro de 1842, a recomendação foi explícita: “Não deixemos, portanto, penetrar em nossas Conferências o espírito da discussão”.

³ Nesta Carta-Circular, a palavra “Pobre” será sempre escrita com “p” maiúsculo, pois os Pobres são a nossa razão de existir.

⁴ Escrevendo a um dos seus missionários, assim se expressou São Vicente de Paulo: “Nosso Senhor não tem o que fazer com nosso saber e com nossas boas obras, se nosso coração não lhe pertencer” (SV VII, 467). Como Vicentinos, nossa santidade se define por essa entrega do coração a Deus para realizar Sua obra de amor junto aos Pobres, servindo-os, evangelizando-os e deixando-se evangelizar por eles.

dos Conselhos Superiores ou Nacionais, ampliando a transparéncia entre as Unidades Vicentinas e permitindo que os membros possam auxiliar e influenciar diretamente na administração dos Conselhos e das Obras. A Ouvidoria atenderá pelo e-mail cgi.og@ssvpglobal.org, e também desenvolverá um trabalho de mediação, quando necessário.

Outra novidade é o lançamento do Projeto “SSVP PLUS”, que consiste em dinamizar o processo de internacionalização⁵ da Sociedade de São Vicente de Paulo. Hoje, o mundo possui 207 países, e a SSVP está presente em 151 deles. Há, portanto, um campo ainda bastante vasto e inexplorado que nos incita a fazer brotar o carisma vicentino nos vários territórios dos cinco continentes, mesmo em nações de maioria muçulmana. Em parceria com os Conselhos Superiores ou Nacionais, sob a liderança dos Vice-presidentes Territoriais Internacionais, desenvolveremos esse projeto, com metas anuais factíveis. Vamos unir-nos para poder levar a todo o planeta a mensagem de Frederico Ozanam, de Bailly e dos demais fundadores a todo o planeta.

Na área da comunicação, o nosso desejo é o de transmitir, ao vivo, as reuniões anuais do Conselho Geral, realizadas em junho de cada ano, e implantar um sistema de videoconferências para as reuniões regulares da diretoria e das áreas de formação e juventude. Queremos dinamizar o setor de comunicações, com a elaboração de uma revista anual institucional, a produção de novos vídeos e com o estabelecimento de estratégias mais modernas de interação com os membros da Sociedade e outros. Também iremos intensificar o uso das redes sociais e aplicativos. Como todos sabem, o Presidente Geral é jornalista e, portanto, vós podereis esperar alguns avanços nessa área dentro dos próximos anos.

É muito importante, e torna-se uma necessidade do tempo presente, que todos os Conselhos e Conferências procurem alianças estratégicas e institucionais⁶. Desta forma, o Conselho Geral Internacional firmará acordos de cooperação, convênios e parcerias com instituições renomadas, ligadas a aspectos humanitários e sociais. Esses acordos serão muito positivos para a Sociedade de São Vicente de Paulo, e potencializarão a nossa ação emergencial nas tragédias e casos de

desastres naturais. Tomara que essas parcerias com outras instituições benfeicentes possam nos ajudar, inclusive, a levar a mensagem de Nosso Senhor Jesus Cristo a muitas pessoas que ainda não O conhecem.

Tal como Frederico Ozanam, Bailly e os demais fundadores de 1833, considero que os líderes na SSVP devem ser visionários, democráticos e abertos ao diálogo. Desta forma, queremos ouvir e conhecer a opinião de todos os confrades e consórcios do mundo a respeito dos valores, da missão e da visão do Conselho Geral Internacional, estabelecidos em 2010, mas que podem – e devem – ser atualizados e aperfeiçoados constantemente. Será aberto um processo de consulta pública para receber sugestões e comentários. Estou seguro de que a comunidade vicentina irá participar efetivamente desse processo, e apresentará interessantes sugestões de nova redação para os valores, a visão e a missão institucional do Conselho.

Por fim, o mais importante de tudo é que estaremos implantando todas essas inovações sem aumentar o valor do orçamento global do Conselho. Creio que os países já fazem contribuições financeiras suficientes o bastante para manter o bom funcionamento da nossa entidade em nível mundial. Assim, atuaremos com criatividade⁷, para que os recursos sejam adequadamente aplicados, em benefício da nossa instituição e dos Pobres. Todo esse esforço só terá validade e eficácia se for realizado para melhorar a atuação da SSVP junto dos Pobres a quem servimos

3. Recomendações aos Vicentinos

Ingressei na Sociedade de São Vicente de Paulo em 1986, e venho servindo ao Conselho Geral Internacional há 10 anos, em diferentes funções. No exercício delas, pude realizar dezenas de visitas a vários países e, com isso, pude conhecer, um pouco melhor, a realidade da SSVP em muitas partes do planeta. Com base nessas observações, pretendo, a seguir, tecer alguns comentários que dizem respeito ao trabalho das Conferências, à assistência das Obras e às ações de coordenação dos Conselhos. São observações carinhosas, sem pré-julgamentos, que farei no sentido de reverter certas tendências, evitar problemas⁸ e propor uma forma de atuação mais efetiva.

No dia a dia vicentino, é importante sinalizar que o

7 Vale recordar a afirmação de São Vicente de Paulo sobre o sacramento da Eucaristia: “O amor é inventivo até o infinito” (SV XI, 145).

8 Consultar: “Considerações preliminares e notas esclarecedoras ao Regulamento” (dezembro de 1835).

⁵ No Manual da Sociedade de São Vicente de Paulo, datado de setembro de 1845, o crescimento da SSVP foi bastante tratado, pois era uma preocupação dos fundadores que a associação pudesse crescer sem perder o “espírito primitivo”.

⁶ Capítulos 6 e 7 da Regra da Confederação Internacional da Sociedade de São Vicente de Paulo.

sucesso das iniciativas de uma Conferência reside, basicamente, no clima de amizade, de oração e de cooperação entre os confrades e consórcias⁹. Quanto mais harmônicas e cordiais forem as reuniões das Conferências, mais animados e preparados estarão os vicentinos no momento das atividades caritativas e sociais. Este é o papel do presidente e da diretoria da Conferência: zelar para que a atmosfera vicentina seja sempre positiva, prospectiva e voltada para a verdadeira resolução dos problemas das pessoas que assistimos. Para isso, o “clima interno” (no âmbito das Conferências, Conselhos e Obras) deve estar harmonizado com a “atuação externa” (junto às famílias e demais assistidos) da nossa instituição. Devemos possuir, entre nós, o mesmo carinho e amor que dedicamos aos Pobres assistidos¹⁰. E não nos esqueçamos de escutar os vicentinos mais velhos, pois eles têm a experiência e a sabedoria necessárias para auxiliar a condução dos trabalhos da Conferência.

Outra observação que se faz necessária tem a ver com a gestão interna dos Conselhos, em todos os níveis. Como estabelece a Regra¹¹, as Conferências são a unidade vicentina mais importante e os Conselhos estão ao serviço delas. Mas, em algumas partes do mundo, há uma indevida – e também inaceitável – inversão desse princípio, na qual percebemos que as Conferências gravitam em torno dos Conselhos, pois estes vêm se tornando mais importantes que as primeiras. Os Conselhos existem não só para desenvolver as Conferências e zelar pelo correto cumprimento da Regra, mas, acima de tudo, para prestar serviços e apoiar projetos que nasçam das Conferências. Em contrapartida, para que isso aconteça naturalmente, as Conferências devem, por dever de consciência, contribuir economicamente para que os Conselhos sejam fortalecidos e, assim, possam cumprir com o papel institucional previsto na Regra.

Também não podemos deixar de registrar que muitas Conferências e Conselhos têm guardado dinheiro em demasia, para uso no futuro. Porém, o ideal é que os recursos sejam aplicados imediatamente, com prudência, responsabilidade e eficiência, sem acumulação. O entesouramento de recursos deve ser evitado, pois esta prática não está alinhada com a tradição vicentina. A ajuda fraterna nacional e

9 Sobre esse assunto, recomendamos a leitura da Carta-Circular de 30 de junho de 2001, escrita pelo 14º Presidente Geral, José Ramón Díaz-Torremocha y Díaz.

10 Para conhecer mais detalhes sobre esse tópico, recomendamos a leitura do artigo “As duas redes de caridade”, da autoria do Presidente Geral, no livro “Crônicas Vicentinas IV”.

11 Regra da Confederação Internacional da SSVP, artigo 3.6 (“Dos Conselhos”).

internacional (jumelage) também depende bastante da generosidade e da solidariedade irrestrita das Conferências e dos Conselhos. Se as unidades vicentinas acumulam e retêm os seus recursos financeiros, ficará muito difícil compartilhar a caridade noutras regiões do planeta. Não nos esqueçamos que os bens da nossa Sociedade são patrimônio dos Pobres, conforme aprendemos de São Vicente de Paulo¹². E, prioritariamente para os Pobres, devem ser orientados os recursos que arrecadamos ou recebemos. Também por isso, a administração de tudo o que possuímos não pode deixar de ser criteriosa e transparente, como nos ensinaram os nossos fundadores.

A respeito de eleições em vários níveis da estrutura da SSVP, temos percebido que alguns candidatos costumam reclamar sobre o resultado do pleito, não aceitando o desejo democrático da maioria ou questionando as regras dos certames. Evidentemente, podem ocorrer falhas nesses processos eleitorais os quais devem ser revistos pelos Conselhos hierarquicamente superiores, bem como aprimorados por mecanismos de transparência que estamos implantando, como a Ouvidoria-Geral; mas, sem entrar em peculiaridades locais, precisamos de vicentinos mais flexíveis e tolerantes¹³, que aceitem o resultado das urnas, sabendo humildemente congratular os vitoriosos e desejar-lhes o apoio necessário para bem conduzir os destinos da SSVP em cada localidade. O Conselho Geral felicita todos os vicentinos que se têm colocado à disposição nas eleições, pois, sem eles, não seria possível promover a renovação permanente da nossa instituição.

Não poderia deixar de abordar, na primeira Carta-Circular deste mandato, o tema fundamental da visita ao domicílio das famílias necessitadas¹⁴, que é o ponto central de atuação das Conferências Vicentinas. Rosalie Rendu ensinou aos fundadores a forma adequada de encontrar os Pobres e de promover essas visitas dentro do espírito evangélico; elas devem ser

12 São Vicente de Paulo deixou-nos esta afirmação lapidar: “Vivemos do patrimônio de Jesus Cristo, e do suor dos Pobres” (SV XI, 201).

13 Sobre esse assunto, sugiro a leitura da parte intitulada “Qualidades que há de ter o Presidente”, na Carta-Circular de 1º de março de 1844, de autoria do primeiro Presidente Geral, Emmanuel Joseph Bailly.

14 Consultar a carta do Bem-aventurado Antônio Frederico Ozanam de 9 de fevereiro de 1837, enviada ao Conselho Geral de Paris, contendo os avanços da expansão das Conferências Vicentinas em Lyon e redondezas. Nela, Ozanam assim se expressa: “A visita aos Pobres em domicílio tem sido sempre a nossa principal obra”. Também Emmanuel Joseph Bailly, na Carta-Circular de 14 de julho de 1841, reforça esse princípio: “Não se descuidem, jamais, de fazer a visita aos Pobres no seu domicílio”.

a oportunidade para que os vicentinos se tornem amigos dos Pobres, envolvendo-se na situação desfavorável deles, sofrendo os dramas pessoais¹⁵ de cada um, numa ação carinhosa e transformadora. Esse espírito deve prevalecer nas nossas visitas vicentinas, aliviando todas as formas de pobreza que se apresentam no exercício desse serviço missionário.

Fazer parte da Sociedade de São Vicente de Paulo deve constituir-se numa adesão voluntária, espontânea, verdadeira e desinteressada¹⁶. O que mais importa nesse ministério vocacional é o serviço aos Pobres. Quando o assunto for o Pobre, não devem existir divergências entre nós. Se realmente o foco do trabalho vicentino estiver na pessoa do necessitado, teremos a certeza de estar no caminho certo e evitaremos muitas desilusões, frustrações ou decepções na caminhada vicentina. Em verdade, não há problema em haver divergência de opinião entre nós, mas elas devem humildemente restringir-se à forma do serviço. Também as desilusões e decepções são inevitáveis¹⁷, mas devem ser tratadas com misericórdia e oferecidas a Deus como sacrifício pelas pessoas carentes a quem desejamos servir e promover. Assim, devemos centrar-nos no que realmente interessa: a caridade, a oração, o amor gratuito para com os Pobres, a colaboração com a missão da Igreja, a busca da nossa santificação e a transformação do mundo¹⁸.

Necessitamos, também, evitar certos problemas de relacionamento que a SSVP possa ter com a Igreja, com outras entidades e até mesmo no seio da Família Vicentina. Os dirigentes da Sociedade de São Vicente de Paulo devem ser pessoas abertas ao diálogo,

15 Sobre esse tema, merece destaque a Carta-Circular de François Lallier, de agosto de 1837, em que ele diz: “É gratificante escutar os Pobres e demonstrar interesse quanto ao relato das suas desgraças e problemas domésticos”.

16 A respeito desse tema, na Carta-Circular de 14 de julho de 1841, Bailly assevera: “Nada nos é imposto, tudo é voluntariamente aceito, porque entre nós existe, sobretudo, caridade. Caridade esta que possui força suficiente para unir os homens e levá-los ao caminho do bem”.

17 Na Carta-Circular de 1º de dezembro de 1842, Bailly assim se manifestou: “Existimos para unir, e não para dividir. Para ter êxito no nosso trabalho caritativo, é preciso sofrer e calar. A grandeza não se alcança senão pela humildade”.

18 Confrontemo-nos com as impressionantes palavras que o Bem-aventurado Antônio Frederico Ozanam dirigiu à Assembleia Geral da SSVP, no dia 14 de dezembro de 1848: “Estamos convencidos de que a ciência das reformas benéficas não se aprende nos livros nem nas tribunas das assembleias públicas, mas no subir às encostas dos pobres, em sentar-se à sua cabeceira, em sofrer o frio que eles sofrem, em arrancar com a efusão de um colóquio amigável o segredo de sua alma desolada. Quando alguém se dedica a esse ministério, não por alguns meses, mas ao longo dos anos, então pode-se começar a conhecer os elementos fundamentais desse problema que se chama miséria. Tem-se, então, o direito de propor medidas sérias, as quais, em lugar de assustar as pessoas, servem de consolo e esperança”.

compreensivas, resilientes e dispostas ao consenso, como bem nos recomenda a tradição vicentina¹⁹. Boa parte destes tipos de problemas vividos em alguns países reside no não cumprimento da Regra, na relutância de alguns em ceder e na dificuldade em desapegar-se do próprio parecer em nome de algo maior e conciliador. Portanto, sem aqui defender um lado ou outro, o Presidente Geral roga a todas as lideranças que exerçam as suas funções com empatia, humildade e caridade, estando distante das vaidades humanas²⁰, o que ajudará muito a melhorar as relações institucionais com o mundo exterior.

Por fim, é fundamental mencionar que, em algumas regiões do planeta, algumas Conferências encontram-se excessivamente dependentes da ajuda econômica internacional, gerando acomodação por parte dos vicentinos. Tais doações, vindas do exterior, são importantes; mas é preciso deixar claro que os membros das Conferências devem articular-se para conseguir tais recursos no nível local, a fim de que a caridade possa ser realizada imediatamente, e não somente por conta das contribuições que recebam de outros países. A Conferência e seus membros são os protagonistas diretos diante do sofrimento das pessoas socorridas.

4. Ano Temático de Bailly – 2017

Aproveito esta oportunidade para anunciar que 2017 é o “Ano Temático de Bailly”. Pretendemos estimular o estudo sobre a biografia e obra deste homem memorável, que criou as condições adequadas para que aqueles jovens franceses, em 1833, pudessem organizar e criar as “Conferências da Caridade”.

Emmanuel Joseph Bailly foi o primeiro Presidente Geral da SSVP, e a sua vida foi inteiramente dedicada à caridade. Vale a pena conhecer a história de Bailly em detalhe. Por exemplo, é importante salientar que Bailly foi um homem extremamente conciliador. A primeira Conferência era formada por jovens de diferentes origens: alguns eram advogados, outros médicos;

19 Na Carta-Circular do Conselho Geral Internacional, datada de 11 de junho de 1844, Antônio Frederico Ozanam e outros dois dirigentes – Leon Cornudet e Louis de Baudicour – listam uma série de qualidades necessárias para ser presidente de Conselho, entre elas: grande piedade, servir de exemplo, grande respeito e virtudes, hábito da entrega, espírito de fraternidade, prudência e simplicidade. Já na Carta-Circular de Bailly, datada de 1º de março de 1844, o Presidente Geral pede que os dirigentes tenham “talento, piedade e prudência cristã”.

20 Em várias Cartas-Circulares, os presidentes gerais já trataram da questão da vaidade, com bastante propriedade, além de outras ervas daninhas, como a inveja e a ingratidão.

uns eram republicanos, e outros monarquistas; alguns eram liberais, outros conservadores. Mas Bailly soube liderar a todos na mesma vocação e no mesmo caminho, e conseguiu, com maestria, conduzir o processo de desmembramento da Conferência São Suplício (a chamada “Conferência Mãe”), evitando a divisão e a dispersão daqueles jovens, entre tantas outras importantes intervenções feitas por ele ao longo da vida vicentina. De fato, temos muito a aprender com Emmanuel Bailly!

Para tanto, estamos abrindo um concurso internacional de redações/ensaios (textos inéditos), com no máximo 20 páginas, conforme regulamento específico que será disponibilizado no site do CGI nas próximas semanas. Serão concedidos prêmios em dinheiro, tanto para os autores vencedores como para as Conferências em que eles atuam. Temos a certeza de que os trabalhos acadêmicos sobre Bailly serão profundamente ricos, apresentando curiosidades e particularidades da vida deste homem revestido de sabedoria e caridade. Assim, poderemos, no final do concurso, compartilhar esse conhecimento com todos os confrades e consócias do mundo. Estamos seguros de que o concurso será um grande sucesso, e que os Conselhos Superiores ajudarão o CGI na difusão dessa iniciativa, incentivando a participação de todos.

Esse concurso repetir-se-á todos os anos, até 2022, envolvendo todos os fundadores, com exceção de Ozanam que possui vasta literatura conhecida. No início de cada ano, e nas próximas Cartas-Circulares de nosso mandato, estaremos anunciando um fundador diferente para cada um dos anos temáticos. Essa iniciativa é uma maneira de o Conselho Geral Internacional valorizar o papel de todos os fundadores, que juntos receberam a inspiração divina de fundar²¹ a Sociedade de São Vicente de Paulo. O Bem-aventurado Frederico Ozanam, dentre os sete fundadores originários, é aquele sobre o qual possuímos mais informações históricas e biográficas. Por isso, precisamos dar aos demais fundadores esse mesmo reconhecimento e destaque, pois, sem eles, não estaríamos aqui hoje e nem existiríamos como Sociedade.

5. Conclusão

Queridas vicentinas e queridos vicentinos,

Jamais pensei ser eleito o Presidente Geral internacional da Sociedade de São Vicente de Paulo. Aquele adolescente de 16 anos de idade, que ingressou na Conferência Santo Tomás de Aquino, na cidade de Campinas, Estado de São Paulo (Brasil), há 30 anos, queria apenas visitar famílias carentes e, quem sabe, ajudar a quem estava passando por dificuldades na vida. Mas a Providência Divina assim o quis e o Espírito Santo me escolheu para ser o líder-servidor de toda a SSVP. Por isso, preciso muito das orações e do apoio de todos os vicentinos do mundo inteiro.

Peço-vos que rezeis por mim e pelos dirigentes que ocupam funções nos diversos órgãos, departamentos, comissões e assessorias do Conselho Geral Internacional, além dos funcionários da sede em Paris, pedindo a Deus a sabedoria necessária para bem conduzir o futuro da nossa instituição. Somos todos passíveis de falhas e podemos até tomar decisões equivocadas. Não teremos, contudo, receio de reconhecer os erros que venham a ocorrer. Uma certeza posso assegurar-vos: não mediremos esforços para fazer o nosso melhor pelo Conselho Geral, pela estrutura da SSVP e pelos mais de 30 milhões de assistidos em todo o globo.

Em 2017, viveremos a comemoração dos 400 anos do carisma vicentino e da fundação da Associação Internacional de Caridades (AIC). Peço a todas as Conferências e Conselhos que se dediquem efetivamente nas atividades coordenadas pela Família Vicentina nas suas regiões, participando nos eventos e nos projetos comuns, em ampla colaboração com os diferentes ramos vicentinos. Saboreiem as leituras espirituais que serão sugeridas pela Família Vicentina ao longo deste ano, pois elas destacarão as origens do nosso carisma comum. É sempre bom, de vez em quando, revisitar os conceitos, valores e princípios gerados pelo carisma, reavaliando a qualidade da nossa ação para os tempos presentes.

Somos uma associação internacional de leigos católicos, e uma verdadeira “comunidade de fé, de oração e de esperança”. Essa característica acompanha-nos desde as origens da nossa fundação, em 1833 e, por isso, não podemos perder essa condição que faz parte da nossa identidade e missão. Neste ano, celebramos também os 20 anos de beatificação de Ozanam, e é sempre bom meditar e recordar sobre as nossas origens fundacionais leigas.

Agradeço, de todo o coração, aos vicentinos que

⁹ Em 30 de janeiro de 1853, ao participar da fundação de uma Conferência Vicentina em Floréncia (Itália), Ozanam assim se manifestou: “Não podemos considerar que nós somos os fundadores, pois foi Deus quem o quis e Ele mesmo fundou nossa Sociedade”.

aceitaram o convite por mim formulado para fazer parte da diretoria do Conselho Geral Internacional. Obrigado pela vossa disponibilidade, compromisso e doação integral à estrutura da SSVP. Da mesma forma, também felicito todos os vicentinos que já serviram ao Conselho Geral em outros mandatos, nas diversas funções. Vós ajudastes a elevar o Conselho Geral Internacional ao excelente patamar em que ele se encontra hoje. Deus os cumule de bênçãos!

Sei que muitos assuntos ficaram de fora desta Carta-Circular (formação, juventude, família, terceira idade e imigração), mas prometo abordá-los nas próximas edições. Gostaria de receber sugestões de temas para tratar nos anos vindouros. Ficarei aguardando os vossos comentários e observações pelo e-mail cgi.circularletter@gmail.com.

Deixo-vos uma mensagem de esperança e de caridade, baseada nas virtudes evangélicas, desejando que a humildade seja a marca de todo o vicentino e de toda a vicentina, especialmente daqueles que desempenham funções nos Conselhos e nas Obras: “Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos” (São Marcos 9, 35b). Esse é também o lema do nosso mandato.

Sob o olhar suave de Nossa Senhora das Graças, com as bênçãos de Nosso Senhor Jesus Cristo e as luzes do Divino Espírito Santo, agradeço a atenção de todos.

Com carinho e afeto, servindo sempre na esperança,

Renato LIMA DE OLIVEIRA
16º Presidente Geral

